



CÂMARA DE ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS
Ata da 13ª reunião, realizada em 25 de janeiro de 2018

1 Em 25 de janeiro de 2018, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Atividades
2 Agrossilvipastoris (CAP), na sede da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e
3 Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os
4 seguintes conselheiros titulares e suplentes: o presidente Henri Dubois Collet e
5 Thiago Cavanelas Gelape, representante da SEMAD. Representantes do poder
6 público: Juliana Pereira Cunha, da Secretaria de Estado de Agricultura,
7 Pecuária e Abastecimento (Seapa); Túlio Almeida Lopes, da Secretaria de
8 Estado de Governo (Segov); Fernando Antônio de Souza Costa, da
9 Superintendência Federal de Agricultura em Minas Gerais (SFA/MG) / Ministério
10 da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Enio Resende de Souza, da
11 Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais
12 (Emater); Polyana Faria Pereira, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos
13 Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Representantes da sociedade civil:
14 Carlos Alberto Santos Oliveira, da Federação da Agricultura e Pecuária do
15 Estado de Minas Gerais (Faemg); Lucilene Aparecida da Silva, da Federação
16 dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg);
17 Gustavo Bernardino Malacco da Silva, do Movimento Verde de Paracatu
18 (Mover); Lucas Amaral de Melo, da Universidade Federal de Lavras (Ufla);
19 Emílio Elias Mouchrek Filho, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
20 de Minas Gerais (Crea-MG). **Assuntos em pauta. 1) EXECUÇÃO DO HINO**
21 **NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino Nacional Brasileiro. **2)**
22 **ABERTURA.** O presidente Henri Dubois Collet declarou aberta a 13ª reunião da
23 Câmara de Atividades Agrossilvipastoris e deu boas-vindas a todos. **3)**
24 **COMUNICADOS DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.** Conselheiro
25 Emílio Elias Mouchrek Filho: “Senhor presidente, é a terceira vez que eu me
26 manifesto a respeito desse assunto. Eu entendo que a Câmara de Atividades
27 Agrossilvipastoris contempla também esse assunto. Eu tenho recebido
28 reclamações e tenho vivido situações – inclusive da última reunião para cá –
29 profundamente constrangedoras que eu acho que a Câmara deveria saber e
30 tomar alguma providência. Da vez passada, foi dito para mim, pelo coordenador
31 do assunto, que sentava à direita, na reunião. Na semana passada, um
32 empreendimento na Zona da Mata foi visitado pela polícia e multado porque
33 estava cumprindo um Termo de Ajustamento de Conduta e não apresentou a
34 outorga de água de três poços tubulares profundos. Segundo a polícia
35 mencionou, por desconhecimento, não reconhecia nenhum início do processo
36 administrativo. Isso chegou às minhas mãos, porque eu sou consultor do grupo,
37 e foi dito para mim o seguinte. Ela está com o FOB em pleno andamento

38 normal, cumpriu todos os itens do Termo de Ajustamento de Conduta. Só não
39 pôde cumprir um, que foi a entrega das outorgas, porque está escrito no FOB
40 que a documentação só será recebida quando completa. Significa Plano de
41 Controle Ambiental, Relatório de Controle Ambiental e outros. Então, não
42 adianta entregar a outorga como outorga solteira, porque ela não é recebida. E
43 por incrível que pareça a Polícia Militar não reconheceu os testes de
44 bombeamento, os estudos feitos pelo consultor, o regime de exploração, tudo
45 isso mostrando como é que funciona, que aquilo não é nem o início do
46 processo, é quase o fim do processo, o finalmente do processo. Isso nos
47 obrigou a ir à Supram Zona da Mata mostrar, apresentar uma série de
48 documentos, fazer uma defesa longa nesse sentido. Isso é mais um exemplo do
49 que nós temos colocado aqui, primeiro, por vivência e, segundo, por causa de
50 pedidos de produtores, que a Polícia Ambiental está sendo arbitrária. Foi dito
51 assim. O IGAM da Zona da Mata percebeu que vocês não atenderam à
52 normalização dos recursos hídricos no Termo de Ajustamento de Conduta e
53 mandou multar. Eu não posso atender um Termo de Ajustamento de Conduta
54 nesse aspecto se o FOB que está em andamento me diz que eu não posso
55 entregar as outorgas solteiras, que não recebe. Então, essa elasticidade de
56 raciocínio não está chegando a quem orienta a Polícia Militar Ambiental. Mais
57 uma vez, eu estou colocando um exemplo que é simples, mas eu tenho certeza
58 de que, neste momento, no Estado inteiro estão acontecendo fatos semelhantes
59 a esses e têm ficado impunes. Eu já devo ter feito, na minha vida profissional,
60 50 defesas, eu sou uma mistura de consultor técnico e advogado técnico aqui,
61 se isso é possível. Eu queria colocar mais uma vez aqui na Câmara e pedir que
62 houvesse alguma gestão nesse sentido. As reclamações são muitas, mas
63 muitas mesmo, e não é possível que todos aqueles estejam errados. É lógico,
64 existem aqueles que não levam a sério, aqueles irresponsáveis, mas não chega
65 nunca nem perto disso. Eu queria colocar mais uma vez e pedir que constate
66 em ata, e queria pedir um posicionamento.” Presidente Henri Dubois Collet: “O
67 que eu posso lhe dizer é que, para a próxima reunião, eu já trarei uma resposta
68 a respeito, e vou pedir que o Thiago agende uma reunião o quanto antes para
69 que possamos trazer a resposta já na próxima reunião. Uma reunião com o
70 pessoal da Polícia Militar. E eu quero informar também aos senhores que hoje
71 houve já uma substituição do nosso supervisor regional. Hoje foi nomeado o
72 senhor Alberto Iasbik, que retorna. Ele já foi supervisor da Regional Mata e está
73 voltando. Com a saída do Alberto, tem outra nomeação. Se não foi feita hoje,
74 deve estar chegando nos próximos dias. Então, o Alberto retoma com uma
75 grande experiência. Ele está de férias esses dias, mas, assim que retornar, nós
76 agendamos uma reunião para ver o que é e, efetivamente, trazer uma resposta
77 já na próxima reunião.” Thiago Cavanelas Gelape/IEF: “Esse tipo de
78 alinhamento com a Polícia Militar ocorre periodicamente, não é um assunto
79 novo. Como o Dr. Henri falou, nós temos que levar à direção superior, para
80 haver um alinhamento acima e alinhando até embaixo. E nós traremos uma

81 resposta na próxima reunião.” Conselheiro Gustavo Bernardino Malacco da
82 Silva: “O primeiro questionamento ao IEF é que nós discutimos a Resolução
83 IEF/SEMAD 1905. Em que pé está a revisão? Nós estamos voltando porque é
84 realmente um assunto, ainda mais depois do decreto, agora, oficial, nesta
85 semana, retornando ao IEF a questão da intervenção ambiental. O segundo
86 ponto, eu só queria deixar aqui destacado a nossa insatisfação pela substituição
87 que teve no IEF do Triângulo Mineiro, o bom que tinha já realizado. Infelizmente,
88 tivemos uma mudança, no nosso entendimento, política e não técnica. Por
89 coincidência, uma semana antes do decreto. E nós vemos o que está por trás
90 disso, que é abrandar o desmatamento novamente e as intervenções
91 ambientais. É uma pessoa séria que está na frente do IEF, competente, e, por
92 pressão dos Núcleos Regionais, que sempre tiveram o desmatamento na mão,
93 se muda a peça para colocar alguém do Núcleo. Isso pode ser colocado, nós
94 temos elementos, porque nós vimos acompanhando o trabalho técnico, e não
95 jurídico. O trabalho jurídico é muito positivo, agora o técnico deixa a desejar em
96 vários pontos em relação a essa questão de desmatamento dos Núcleos.
97 Infelizmente, parece que é esse tipo de caminho que vai no Triângulo Mineiro –
98 eu não sei qual é a realidade nos outros Núcleos – permear agora com esse
99 decreto, o retorno da caneta com relação ao desmatamento. Que deixou de ser
100 público. Antes era público, tinha todos os processos de intervenção ambiental
101 publicizados no site. A única coisa que nós temos agora é o acesso a processos
102 em Mata Atlântica. Quer dizer, tudo agora voltou ao que era antes. Nós
103 batalhamos, e, na gestão do Dr. José Carlos Carvalho, publicizou, se criaram as
104 COPAS, e agora está tudo escondido de novo. Todo desmatamento no Cerrado
105 e na Caatinga, fora da Mata Atlântica, tudo escondido novamente, do jeito que
106 as pessoas do passado queriam. Eu queria deixar essa insatisfação, esse
107 desabafo aqui na mesa.” Presidente Henri Dubois Collet: “Realmente, houve a
108 substituição. Como você mesmo disse, é uma indicação política, e essas
109 indicações acontecem. Mas eu quero lhe garantir uma coisa. Nós temos que
110 fazer cumprir a legislação, as normas. Se está havendo alguma irregularidade
111 com os sistemas de licenciamento, eu acho que tem que trazer mesmo para
112 nós. Eu solicito que nos encaminhe, para que possamos dar andamento, se as
113 irregularidades estiverem acontecendo. Então, a substituição vem, com certeza,
114 com várias demandas. Talvez tenhamos que nos organizar um pouco mais para
115 poder fazer realmente acontecer e que essas lideranças ocupem realmente os
116 seus lugares. Então, eu acho que é importante que a gente traga essa
117 discussão não só aqui. Mas eu vou verificar. Está registrado, eu vou fazer a
118 verificação do que ocorre e o que está ficando escondido. Se tem alguma coisa
119 escondida, essa não é a orientação do nosso secretário Germano Vieira. Então,
120 eu acho importante deixar aqui claro que nós estamos trabalhando para que
121 sejam com total transparência todos os processos de licenciamento. Com
122 relação à 1905, ontem mesmo eu já tive uma reunião com a equipe. Nós não
123 temos somente essa 1905, mas vários outros documentos. E o prazo é muito

124 curto, em torno de 90 dias, para rever um grande número de portarias. Tem
125 muita coisa para ser revista, DN's... Então, nós vamos fazer agora um trabalho.
126 Nós estamos reestruturando a equipe. A equipe ainda não está toda nomeada,
127 então, nós dependemos também das nomeações. Não dá para trabalhar com
128 dúvidas, sem estarmos seguros. No momento, eu estou respondendo pela
129 Diretoria Geral. Então, assim que for definindo, gradativamente, cada posição,
130 cada diretor, cada supervisor e cada gerente, aí nós conseguimos, sim,
131 avançar. Mas eu já peço que, independente dessas nomeações que estão
132 vindo, já nos encaminhem essas preocupações, que sejam encaminhadas,
133 inclusive, com o direcionamento que vocês pretendem que a gente siga. Eu
134 acho que é muito importante isso.” Conselheiro Gustavo Bernardino Malacco da
135 Silva: “As coisas estão escondidas agora. O problema que eu estou falando de
136 estar escondido é você não ter acesso ao parecer técnico. Agora, se a lei for
137 cumprida, é que o parecer técnico no Cerrado, na Caatinga, fora de área
138 prioritária para conservação, não será público. O que nós estamos colocando na
139 mesa é o seguinte: nós precisamos ter acesso, antes da caneta, como era com
140 a COPA, quando tínhamos acesso ao processo, podíamos pedir vista,
141 podíamos pedir recurso. Agora, é tudo nos bastidores. É o que acontece agora.
142 Nós estamos pedindo ao governo. Se o governo tomou essa decisão, não vai
143 mais para a COPA, ok, passou essa fase, foi uma decisão política dentro da
144 Assembleia. O que nós estamos pedindo ao menos é que os pareceres... Os
145 pareceres já foram levados para o Ministério público, e hoje eu tenho uma
146 reunião com o Dr. Germano, e nós vamos conversar sobre esse assunto
147 também. É que os pareceres técnicos e jurídicos sejam disponibilizados dez, 15
148 dias antes da tomada de decisão por parte do superintendente. Como é que nós
149 vamos saber se tem algo acontecendo de forma equivocada se não temos
150 acesso ao parecer? Sabe o momento em que vamos ter acesso ao parecer? No
151 ‘Diário Oficial’, com a decisão tomada. Na verdade, só a decisão. O parecer, aí
152 eu vou ter que bater na porta da Supram: ‘O que está em pauta aí?’. Eu pelo
153 menos estou no sistema, atuando. E quem está fora do sistema? Então, é o que
154 nós estamos ressaltando. Agora, se você dá a caneta de novo para a turma que
155 estava na ponta do desmatamento e você não publiciza as informações para a
156 sociedade, como era antes, a chance de você ter um processo incorreto é muito
157 maior. Porque quando os processos eram públicos nós pegamos alguns
158 processos. Hoje, eu vou citar até um processo, que é claro que aconteceu, no
159 nosso entendimento, no mínimo, negligência dessa pessoa que está assumindo
160 o Regional do IEF. Um processo técnico de classificação de vereda, campo e
161 grotas como área antropizada para fazer um barramento. Nós levamos isso ao
162 Ministério Público. Então, eu só estou querendo colocar um ponto que agora
163 está muito pior, porque não temos nem acesso aos pareceres. Já como
164 sugestão, para não ficar como reclamação, o que nós solicitamos é que esses
165 processos sejam disponibilizados e publicizados. Nós temos que isso vai ser
166 feito, mas não sabemos quando, daqui a um ano, dois, três anos... Aí, gente, o

167 desmatamento vai aumentar sem nós termos essa informação com
168 antecedência. E aonde ocorre a maior parte do desmatamento, em quantidade,
169 desmatamento legal, são nessas intervenções. Essas intervenções no Norte de
170 Minas, no Noroeste de Minas, têm desmatamento de 800, 900 hectares por
171 processo. Então, eu queria deixar isso aqui como sugestão. Por gentileza, eu
172 vou levar isso ao Dr. Germano hoje, e não é a primeira vez. É a segunda vez
173 que eu vou levar isso, mas estou deixando registrado e que até que fique na
174 íntegra tudo que eu falei aqui. Eu não vejo problema nenhum. Tudo que eu falei
175 aqui nós discutimos em outros espaços, com o Ministério Público, e
176 gostaríamos, realmente, com muita transparência, debater esse assunto.
177 Desculpe a tomada de tempo.” Presidente Henri Dubois Collet: “Não é nenhuma
178 tomada de tempo, nós estamos aqui com todo o tempo necessário para fazer os
179 esclarecimentos que também forem necessários. Então, você fica tranquilo que
180 nós vamos dar os encaminhamentos que nos competem.” Conselheiro Enio
181 Resende de Souza: “Na verdade, a minha intervenção é no sentido de fazer
182 uma proposição, como está sendo normalmente feito aqui nas reuniões da CAP.
183 Nós temos sempre discutindo temas técnicos, proposições de políticas
184 ambientais, e a minha sugestão é que, se possível, em março – fevereiro é um
185 mês um pouco complicado, muita gente de férias –, fosse aqui trazida a pauta
186 da questão do PRA, o Programa de Regularização Ambiental, como é que anda
187 no Estado, o que está acontecendo, e, se possível, nós termos um panorama do
188 que está sendo proposto. Como aconteceu no CAR, que a Faemg, a Emater, a
189 Secretaria de Agricultura e várias instituições puderam, nós esperamos que
190 também no PRA também tenhamos acesso às informações e, dentro do
191 possível também, na CAP, sugerirmos alguma coisa no que for necessário.
192 Então, a proposição é que, se possível, em março, nós tenhamos aqui uma
193 apresentação por parte do IEF de como anda o PRA, o Programa de
194 Regularização Ambiental.” Thiago Cavanelas Gelape/IEF: “O PRA teve alguns
195 desenvolvimentos. Foram poucos ainda, porque na verdade nós estamos em
196 uma fase de contratação de serviço da parte de regulamentação do PRA. Nós já
197 avançamos, foi feita a licitação, já estamos para assinar o contrato com a
198 empresa. A empresa já ganhou, nós já temos a empresa. E assim que assinar o
199 contrato nós já passamos para o plano de trabalho, e ela já vai botar o time em
200 campo para começar a rodar o processo de construção da minuta de
201 regulamentação. Isso por parte da regulamentação. Por parte do módulo, nós
202 estamos com alguns problemas nos módulos de análise tanto do CAR quanto
203 do PRA, mas está caminhando também.” Presidente Henri Dubois Collet: “É
204 importante trazer essas questões porque eu acho que mostra realmente o
205 anseio de toda essa comunidade que nos apoia. Então, o que eu posso dizer é
206 que, ontem, eu já levei para o Dr. Germano, para o nosso secretário, justamente
207 a questão que nós estamos passando com o CAR. Na semana atrasada, o
208 Carlos Alberto também já fez um questionamento, e eu estou me inteirando de
209 cada situação que nós estamos passando lá no momento. Posso até dizer que,

210 ontem mesmo, nós tivemos um contato telefônico com o Dr. Raimundo
211 Deusdará, do Sistema Florestal Brasileiro, para justamente alinhar e achar o
212 caminho. E a minha proposta é que na próxima reunião, de fevereiro, eu já traga
213 pelo menos o que nós vamos efetivamente fazer. É o meu entendimento. É
214 Lógico, eu estou chegando agora. Eu cuidava mais de unidade de conservação,
215 e então estou me inteirando mais. Nós ouvíamos falar do CAR, eu participei de
216 alguns treinamentos, mas não acompanhei todo o processo em que estamos
217 hoje. Eu posso dizer que hoje nós já temos, o IEF conseguiu junto com as
218 parcerias, com os vários órgãos, cadastrar quase 700 mil propriedades no CAR.
219 E de repente parou. O cadastramento continua, mas o próximo passo está meio
220 patinando. A conversa que eu tive ontem com o Germano e com o Deusdará é
221 que a gente faça a migração para o Sistema Florestal Brasileiro, que é o que
222 está avançando. Hoje o Sistema Florestal Brasileiro já tem convênio com 22
223 Estados. Alguns poucos Estados e que têm muito recurso estão fazendo o seu
224 trabalho. Lógico, se tivéssemos muito recurso eu também vejo que talvez seria
225 uma possibilidade. Mas no momento da situação que estamos passando, sem
226 recurso, e ficar patinando em licitações, em recurso de licitação, e não ver a
227 coisa avançar, é como eu falei para o Germano, 'eu preciso, porque em maio já
228 fecha de novo, encerra o cadastramento, então, eu preciso começar a fazer
229 análise'. Nós não estamos fazendo análises. E outros Estados já avançaram.
230 Avançaram por quê? Porque já estão no módulo federal. Então, o que eu
231 preciso fazer, urgentemente, é inclusive o acordo de cooperação técnica,
232 assinar esse documento, porque a forma que foi adotada foi outra. Fazer esse
233 acordo de cooperação técnica para que ainda neste mês de fevereiro... Eu falei
234 ao Germano que, se for preciso, eu vou a Brasília para que a gente assine isso,
235 ou ele vai, para fazer essa adesão, para que possamos avançar. Esse é um
236 passo. Então, é a nossa proposta. Não está assinada, mas é nossa proposta
237 que a gente faça essa parceria com o Sistema Florestal Brasileiro, porque fica
238 '0800'. Se tivermos que fazer depois algum módulo, alguma outra coisa, nós
239 vamos fazendo, mas não podemos perder esse alinhamento que é para todos,
240 igual para todos os Estados. A outra questão é que, com a criação agora do
241 Regional Metropolitano, há uma divisão do Regional Centro-Sul, que está em
242 Barbacena, e estamos trazendo, então, o Regional Metropolitano para Belo
243 Horizonte. Isso é importante porque toda comunidade que está na região
244 metropolitana tem que ir a Barbacena para fazer seus processos de
245 licenciamento. Então, nós estamos trazendo isso aqui para Belo Horizonte. Eu
246 espero que nesta semana ainda saia o nome do supervisor que nós indicamos.
247 Lógico que tem que passar pelos procedimentos de nomeações, o que às vezes
248 não sai de um dia para o outro. Então, nós temos que acompanhar. Mas já
249 estou trabalhando também, e hoje, depois da reunião, às 14h, nós temos uma
250 reunião com a FEAM para, justamente, instalar o nosso Regional Metropolitano
251 lá no Centro Mineiro de Resíduos, que é uma propriedade do Estado, que tem
252 área suficiente, tem mesa suficiente, uma infraestrutura suficiente para que

253 possamos instalar o nosso Regional Metropolitano. É um local que não está no
254 centro total, mas está em um local de fácil circulação, de chegada, tem área de
255 estacionamento interno para receber o público também. Então, está em um
256 local que entendemos que é adequado dos imóveis que temos disponíveis. Uma
257 possibilidade era no centro, ali mesmo na Espírito Santo, mas não temos
258 disponibilidade de área para uma Regional Metropolitana que às vezes recebe
259 material, recebe muito público que vem às vezes do interior e que precisa
260 chegar, e ali é difícil até de estacionar. Então, a ideia é que façamos lá, como
261 também já tem lá um auditório, o Estado tem esse auditório, e nós vamos
262 também poder utilizar. E ontem mesmo, na minha conversa com o Dr. Germano,
263 eu falei com ele que quero instalar lá um sistema de treinamento, naquele local,
264 de capacitação para o CAR, que possamos fazer a capacitação do PRA. O
265 Deusdará disse que já tem uma previsão de capacitação agora para os
266 próximos dias, neste mês ou no mês que vem. Ele está terminando uma
267 capacitação, e a equipe dele vem. Mas eu preciso também achar um local que
268 tenha mesas adequadas, com computadores interligados com internet, e eu
269 possa fazer capacitação de cem pessoas, se eu tiver um local com cem
270 computadores com acesso à internet. Então, eu já trago aqui para os senhores.
271 Se os senhores tiverem algum local que tenha essa possibilidade de
272 capacitação, para capacitarmos técnicos não só do IEF, mas da Emater, da
273 Seapa, de todos, do Crea... Eu acho que todo mundo tem que estar junto nesse
274 momento. Não existe exclusividade, nós todos estamos juntos, o
275 apadrinhamento é de todo mundo aqui. Se cada um puxar um pouquinho, e
276 conseguirmos um local para efetivamente fazer esse treinamento, o Deusdará
277 disse que não tem problema. É lógico que eu vou correr com esse acordo de
278 cooperação, mas precisa ser feita essa capacitação, senão também não
279 avançamos. Em resumo, o trabalho que apresentamos ontem ao Dr. Germano
280 das nossas possibilidades é esse, e nós vamos correr. Tem recurso? Do Estado
281 não tem, nós estamos sem dinheiro, sem recurso, não tem a menor chance.
282 Mas nós temos um pouco de recurso no Promatas, para compra de
283 equipamentos, e outras parcerias que já vimos com várias empresas que estão
284 nos procurando e falando 'olha, eu vou ajudar no CAR'. Então, isso é muito
285 importante neste momento, porque nós precisamos dessas parcerias. Eu já
286 tinha falado com o Thiago para ver se hoje ou até amanhã já conseguimos
287 marcar uma reunião nossa lá para ver os próximos passos, ver quais são as
288 instituições que vão estar sendo capacitadas, quem nós vamos capacitar,
289 porque não dá para ficar capacitando oito, dez, 15 pessoas e depois, daqui a
290 um mês, mais 15. Nós temos que tentar fazer um mutirão para poder capacitar
291 o máximo de pessoas e criar, dentro das próprias instituições, como a própria
292 Emater, que tem muita gente lá capacitada, para multiplicar. Nesse início, nós
293 temos que buscar as pessoas que vão nos ajudar a multiplicar isso o mais
294 rápido possível. Nós vamos talvez trabalhar com módulo off-line. Tudo isso nós
295 vamos ficar sabendo, e vamos esse procedimento o mais rápido possível.

296 Então, na próxima reunião, de fevereiro, traremos o que avançou do ponto em
297 que estamos hoje. Porque hoje ainda nós estamos na conversa, não tem nada
298 assinado. Mas eu estou me inteirando, e essa que é a minha proposta.”
299 Conselheiro Carlos Alberto Santos Oliveira: “Eu vou falar primeiro sobre a
300 intervenção do Mouchrek. Nós estamos passando um aperto danado na Faemg
301 porque as notícias do trabalho da polícia, da PM, são assim, não é que não
302 queremos que fiscalize, mas alguma coisa tinha que ser feita. É uma ilusão
303 pensar que existe ou poderá existir um alinhamento entre a Polícia e o Sistema
304 de Meio Ambiente. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Então,
305 não tem. E a Polícia está em uma campanha agora, a partir de 2018, de
306 fiscalização. O que eu não acho que está errado, tem que fiscalizar mesmo.
307 Mas no caso que você falou, de que nós temos conhecimento, não se pode na
308 minha responsabilidade, ‘eu faço a multa, e você se defende lá’. Fica
309 complicado. Mas, como disse o Thiago, tem dez anos que ele está percebendo
310 esse desalinhamento, e eu desde o dia em que estou aqui. Então, realmente,
311 uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. Agora, se pudesse construir
312 um trabalho conjunto, um trabalho visando ao meio ambiente, à melhoria do
313 meio ambiente, todo mundo iria ganhar. A segunda coisa que eu gostaria de
314 comentar é a respeito do CAR. Na reunião da CPB, eu fiz uma manifestação
315 bem veemente, porque as notícias que estamos recebendo são de que Minas
316 Gerais desistiu do CAR. Essas são as notícias. A mais recente é que o Gustavo,
317 que todo mundo conhece – é uma referência nacional a respeito de cadastro –,
318 foi afastado, não mexe mais com o CAR, está mexendo com outras coisas.
319 Antes disso, nós tivemos uma porção de outras sinalizações de que o Estado de
320 Minas Gerais não se encantou com o CAR. Filosoficamente, a Embrapa pode
321 achar que o CAR é espetacular, mas nós aqui não acharmos. É isso. Outro dia,
322 eu recebi uma notícia que fiquei preocupado. Um consultor do Triângulo Mineiro
323 me informou que, para protocolar pedido de licenciamento, estava se exigindo a
324 reserva legal averbada em cartório. Mas eu falei ‘não é assim, hoje o CAR
325 substituiu esse negócio’. ‘Não, aqui nesse Regional, como o CAR não foi
326 validado pelo governo de Minas...’ Essa foi a notícia que eu recebi. ‘Como o
327 governo de Minas não validou o CAR, não validou a reserva legal regularizada
328 via CAR’. Agora, eu estou vendo aí, até com uma certa apreensão, mas
329 confiante, que o CAR vai caminhar. Eu espero, então, novas e promissoras
330 notícias a respeito. Porque a energia que nós dispendemos foi muito grande,
331 todo mundo se uniu para fazer o CAR. É o Estado que tem mais registros de
332 cadastro proporcionalmente ao número de propriedades. Enfim, Dr. Henri,
333 espero que nessa empreitada você seja bem-sucedido. Seria uma pena muito
334 grande que a gente desistisse mesmo do CAR.” Presidente Henri Dubois Collet:
335 “Eu posso falar assim. Na conversa que eu tive com o Dr. Germano, eu estou
336 com o CAR debaixo do braço, desde aquele dia que você me provocou. Eu
337 gostei da provocação. E aí fui me inteirar, porque eu não sabia como estava
338 realmente a situação. E eu entendo que o CAR não tem volta, o CAR não pode

339 ser deixado de lado, não tem condições mais de simplesmente falarmos
340 'abandonamos, deixamos para trás'. De forma alguma. Se teve algum problema,
341 depois vai ser averiguado, se houve algum motivo, é outra questão. Mas hoje eu
342 vejo todo avanço que os 22 Estados que estão juntos com o Sistema Florestal
343 Brasileiro estão fazendo com o CAR, já avançando, e nós, que estávamos à
344 frente, começando a ficar para trás, às vezes por falta de uma decisão, e essa
345 decisão, ontem, eu já acertei com o Germano. Vamos em frente no CAR
346 nacional para não ficarmos mais para trás. Se houverem outras propostas
347 'precisa melhorar isso', o que se está fazendo hoje é isso. É o que o Deusdará
348 falou ontem conosco: 'Henri, tem Estados que mostraram alguma deficiência ou
349 alguma especificidade, tem regiões diferentes, não tem só Mata Atlântica'.
350 Então, tem Estados que têm outras peculiaridades que têm que estar ali
351 também. E aí vão se identificando, e vão se ajustando os módulos,
352 aprimorando. O que nós nos comprometemos é que nós estamos juntos.
353 Lógico, precisamos documentar, e eu pretendo trazer esse documento aqui.
354 Nós estamos juntos, e os recursos que temos de empresas em várias
355 compensações, várias empresas, várias instituições que têm recurso têm
356 necessidade também do CAR. A vida começa a ficar assim, tudo agora vai pelo
357 CAR, se não tiver o CAR, não vai. Então, se tem o interesse de que a coisa
358 avance mesmo, nós temos que juntar todo mundo, as diversas associações,
359 fundações, estruturas do Estados, darmos as mãos, sentar com esse grupo,
360 uma vez que tivermos essas definições, e avançar realmente no que é
361 necessário. Essa questão de não aceitar o CAR, se você quiser passar depois o
362 contato da regional, eu vou tentar identificar para ver o que está acontecendo,
363 efetivamente, para agir rápido, porque nós temos que agir rápido, nós temos
364 que resolver rápido. Então, em cima disso, nós vamos trabalhar nessa linha: o
365 CAR nós entendemos que não tem volta, nós temos que caminhar e nós vamos
366 em frente." Thiago Cavanelas Gelape/IEF: "Eu vou confirmar, mas, na época em
367 que eu estava na Supram, havia uma instrução de serviço interna da SEMAD
368 que falava que a aprovação da localização da reserva legal, quando nos
369 primórdios do CAR – o CAR já estava funcionando, já se estavam realizando
370 alguns cadastros – era feita no âmbito do Parecer Único que era emitido para o
371 processo de licenciamento. A instrução de serviço era muito clara em relação a
372 isso. A própria lei desonera de se averbar no cartório após o momento em que
373 se lançou o CAR. Então, essa é uma possibilidade que, se estiver acontecendo,
374 vai ser cortada, porque a aprovação disso é no âmbito do Parecer Único que é
375 emitido quando da autorização de supressão ou do licenciamento. O técnico
376 aprova tecnicamente e explica no parecer. Eu não sei se essa IS está vigente
377 ainda, mas até pouco tempo atrás ela estava. Nós vamos verificar e dar retorno
378 para vocês." Conselheiro Lucas Amaral de Melo: "Com relação ao PRA, às
379 parcerias, como representante de universidades aqui, eu já coloco as
380 universidades que trabalham no meio rural, principalmente, com questões
381 ambientais como parcerias. Principalmente, como eu sou da Universidade

382 Federal de Lavras, nós colocamos a universidade à disposição. Não temos uma
383 sala com cem computadores, mas temos salas em que conseguimos fazer isso.
384 E, como desenvolvedor do sistema, tecnicamente, podemos ajudar bastante em
385 questões técnicas de como é o funcionamento do sistema. Então, mais uma vez
386 ressaltar a disponibilidade nossa para auxiliar nisso.” Presidente Henri Dubois
387 Collet: “Eu já agradeço, e estamos juntos nessa parceria para poder avançar.”
388 Conselheiro Emílio Elias Mouchrek Filho: “O que o conselheiro Carlos Alberto
389 colocou eu queria ir um pouco adiante. Na verdade, o aspecto CAR/reserva
390 legal é um dos aspectos dissonantes da situação. O que ocorre é o que nós
391 mencionamos nas reuniões anteriores: cada Supram tem a sua cartilha. Se o
392 senhor fizer o registro de um FCE aqui, receber um FOB na Supram CM e for à
393 Supram YZ, eles vão dizer para o senhor o seguinte: ‘Esses documentos aqui
394 são poucos, nós queremos mais esse, esse e esse’. E você pergunta: ‘Por que
395 a Supram CM está pedindo só esses?’ ‘Não importa, nós queremos esse, esse
396 e esse.’ O senhor sabe o que isso quer dizer no sentido mais prático? Não tem
397 padronização. O que o Carlos Alberto colocou, o dispêndio de recursos, o
398 esforço, a importância do CAR, e a base do CAR, que eu entendo, é a própria
399 reserva legal. Senão não tem CAR. Então, quando o senhor escuta isso, é de
400 parar e pensar, ‘espere aí, o maestro vai ter que afinar essa orquestra em ‘si
401 bemol’, lá em cima, bem afinadinho, e não em dó menor. Em si bemol, então,
402 vai ter que colocar, primeiro, porque é mais melodioso e mais agradável a todos.
403 Desculpe a comparação, mas é isso que nós vivemos no campo.” Presidente
404 Henri Dubois Collet: “Essa é uma questão que nós também temos que avançar,
405 a questão da integração entre o próprio IEF e a Supram. Nós observamos em
406 algumas situações – eu mesmo, enquanto gerente e enquanto diretor de
407 Unidades de Conservação –, às vezes, algumas dificuldades de relacionamento.
408 E a determinação do Dr. Germano é justamente essa, que a gente acabe com
409 esse problema, se tiver barreiras, nós vamos superar. As instituições regionais
410 têm que se entender. Nós precisamos avançar com isso, não dá que um
411 regional faça de uma forma e outro regional faça de outra forma. Nós estamos
412 só aguardando a conclusão das nomeações para chamar os nossos regionais
413 aqui, os do IEF, e também sentar com os regionais da Supram, para que
414 possamos ter um alinhamento. Se não houver esse alinhamento, começa a ter
415 isso já citado. Eu acho que já passou do tempo, e nós temos que avançar com
416 isso. Então, estamos registrando essas questões para que possamos dar esse
417 andamento o mais rápido possível e começarmos a trazer respostas. Seremos
418 cobrados, mas também que possamos apresentar respostas.” **4) EXAME DA**
419 **ATA DA 12ª REUNIÃO.** Aprovada por unanimidade a ata da 12ª reunião da
420 Câmara de Atividades Agrossilvipastoris, realizada em 21 de dezembro de
421 2017, com abstenção do conselheiro representante do Movimento Verde de
422 Paracatu. **5) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE RENOVAÇÃO**
423 **DE LICENÇA DE OPERAÇÃO. 5.1) Murilo da Silveira Coelho e Outros.**
424 **Fazenda União. Suinocultura (ciclo completo); suinocultura (unidade de**

425 produção de leitões); formulação de rações balanceadas e de alimentos
426 preparados para animais; cafeicultura e citricultura; postos revendedores,
427 postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas,
428 postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis
429 de aviação. São José da Barra/MG. PA 02375/2005/002/2014. Classe 5.
430 Apresentação: Supram Sul de Minas. Licença concedida por unanimidade nos
431 termos do Parecer Único. 6) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE
432 PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA ATENDIMENTO DE CONDICIONANTE
433 DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO. 6.1) Bartira Agropecuária
434 S/A. Fazenda Pirapitinga. Criação de ovinos, caprinos, bovinos de corte e
435 búfalos de corte (extensivo), culturas anuais excluindo a olericultura.
436 Canápolis e Monte Alegre de Minas/MG. PA 90314/2004/002/2010. Classe 5.
437 Condicionantes nº 07. Apresentação: Supram Triângulo Mineiro e Alto
438 Paranaíba. Prorrogação de prazo concedida por unanimidade nos termos do
439 Parecer Único. 7) ENCERRAMENTO. Não havendo outros assuntos a serem
440 tratados, o presidente Henri Dubois Collet agradeceu a presença de todos e
441 declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.
442

443 **APROVAÇÃO DA ATA**

444
445
446 **Henri Dubois Collet**
447 **Presidente da Câmara de Atividades Agrossilvipastoris**